anxa
90-B
37773

12.5

PRAIA

DE

Villa do Conde

GUIA ILLUSTRADO

GUIA ILLUSTRADO

DE

VILLA DO CONDE

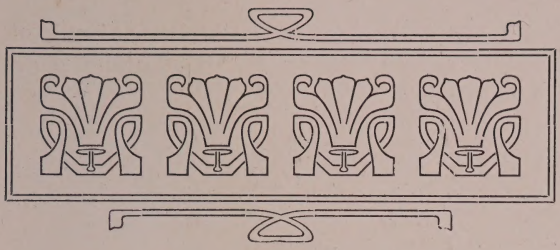
Edição da "Sociedade Propaganda da Praia, Limitada", de Villa do Conde

PRAIA

DE

Villa do Conde

GUIA ILLUSTRADO



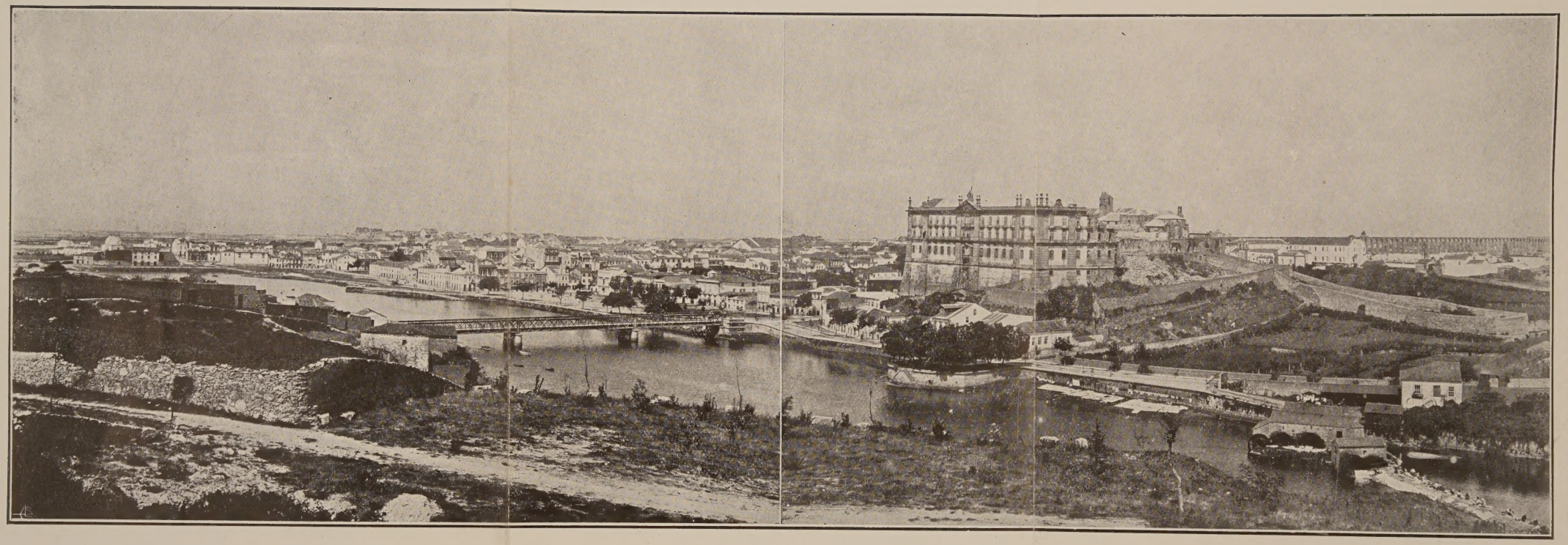
I — Meios de communicação para Villa do Conde — pag. 3

II — Praia de Villa do Conde: o que ha para vêr — pag. 7

III — Arredores de Villa do Conde: passeios pag. 49

IV — Divertimentos e passatempos em Villa do Conde — pag. 63

V — Informador — pag. 75



VISTA GERAL DE VILLA DO CONDE

CAFÉ
E
BILHARES
DO
CASINO DE VILLA DO CONDE
CONCERTOS
VARIEDADES
Serviço completo de bebidas
Tabaco

RESTAURANT

DO

CASINO DE VILLA DO CONDE

SALA DE LUXO

SERVIÇO PRIMOROSO

∞ JANTARES, LUNCHS,

ALMOÇOS, CEIAS, ∞∞

≡ CONFEITARIA ≡

A CARGO DA

S.de Arrendataria do Palacio de Crystal do Porto

I

Meios de Communicação

para

Villa do Conde

TIP. SEQUEIRA

114, Rua José Falcão, 122
PORTO

I

MEIOS DE COMMUNICAÇÃO

PARA

VILLA DO CONDE

Villa do Conde fica a 25 kilometros do Porto e é servida pelo Caminho de Ferro do Porto á Povoa e Famalicão, de via reduzida, que tem a sua origem na estação do Porto-*Boavista,* na Praça Mousinho d'Albuquerque, e, liga em Famalicão com a linha do Minho, onde dá communicação a todas as linhas nacionaes e extrangeiras. No verão, a companhia sustenta uma media de 16 comboios no troço do Porto á Povoa, que fazem o percurso até Villa do Conde em uma hora. Nos comboios de maior movimento, circulam explendidas carruagens belgas, de 1.ª e 2.ª classe, assentes em *bogies* (não ha 3.ª classe). Os preços do Porto a Villa do Conde são de 610 e 360 réis. Aos domingos vendem-se bilhetes de ida e volta, no mesmo dia a 600 e 300 réis. No verão ha bilhetes de banhos validos

por 30 dias. Tem serviço combinado com as outras linhas.

— Outro meio de communicação para Villa do Conde é a estrada nacional n.º 30, que parte do Porto, e tem principio no prolongamento da rua d'Oliveira Monteiro (á Boavista). É uma boa estrada para automoveis e carros, cujo percurso se faz nos primeiros em 35 m. e nos segundos em 1,20.

— Em tempo bom é muito agradavel o passeio por mar desde Leixões até á foz do Ave.

Á chegada a Villa do Conde

O viajante que chega á estação do caminho de ferro tem á sua disposição os carros americanos da Empreza Carris. Fazem serviço da estação até á praia atravez da villa e *bairro balnear*.

Á chegada dos principaes comboios, há tambem carruagens que conduzem até á praia por 500 réis.

II

PRAIA DE VILLA DO CONDE

II

PRAIA DE VILLA DO CONDE

Admiravelmente situada na margem direita do rio Ave, Villa do Conde descobre-se repentinamente ao penetrar-se na ponte do caminho de ferro que a liga á outra margem. É então grande a surpreza do viajante. A contrastar com os espessos pinheiraes que a linha ferrea atravessou, surge-lhe de repente uma larga vista em que a casaria branca ondula com o rio e forma circo ao velho convento de Santa Clara, sobranceiro a tudo, com o seu aspecto dominativo e senhorial, ostentando ao largo sol, sobre a cimalha, junto de uma monja com o habito de Santa Clara, o grande elephante branco, symbolo da castidade, que constitue o brazão do convento.

Alarga-se muito mais a vista para quem, a caminho pela estrada nacional n.º 30, chegue ás alturas de Azurara. D'ahi já se vê o bairro novo estendendo-se junto ao mar, e lá na foz do Ave, muito erma sobre

as rochas, a capellinha da Senhora da Guia. Ao caminhar para a ponte metalica, que une as duas villas de Azurara e Villa do Conde, o viajante vê então deante de si, por traz da casaria que o velho convento domina sempre, as montanhas de Rattes.

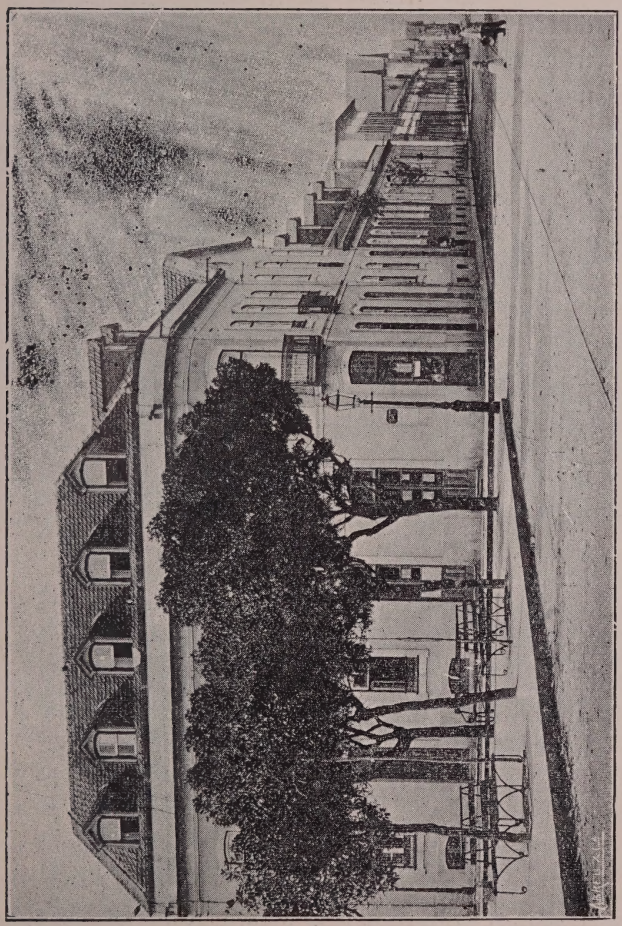
A seus pés, ondula o Ave, que deixa ver ainda ao longe as suas viçosas margens cobertas pela verdura suave dos pinhaes. Ao meio do rio, entre as duas pontes metalicas, um açude. Em cada uma das margens uma azenha move lentamente as grandes rodas gotejantes e musgosas.

E atravessando a ponte eis-nos na Avenida Campos Henriques.

Villa do Conde é pela sua situação, pelos seus monumentos, pelo conforto das suas habitações, pelas bellezas das margens do Ave e dos seus suburbios, uma das villas mais importantes do norte do paiz e uma das melhores praias de banhos, onde a concorrencia, na quadra propria é verdadeiramente selecta.

A fundação de Villa do Conde data do tempo dos romanos. D. Henrique em 1093 doou-a ao Conde D. Mendo. Voltou mais tarde ao dominio da corôa, e depois de D. Sancho I a ter dado á sua amante D. Maria Paes Ribeiro, a *Ribeirinha*, passou para sua sobrinha D. Thereza Martins de Menezes, a qual conjunctamente com seu marido, o infante D. Affonso Sanches, a doou em 1318 ao Convento de Santa Clara da Villa, por elles fundado.

Começou depois d'isso a desenvolver-se a povoação junto ao mosteiro, pelo menos a que d'alli tirava os meios de subsistencia. E ainda hoje alli resta, a casaria aglomerada no sopé do *Monte do Mosteiro*, toda de pe-



Um trecho do bairro balnear

quenas casas, pobres mas limpas, alinhadas e encolhidas á sombra do magestoso convento a que serviam e que as mandava. Observa-a o viajante olhando á sua direita logo que passe a ponte.

Á esquerda estende-se a vasta Praça da Republica onde avultam muitas construcções modernas e algumas casas brazonadas.

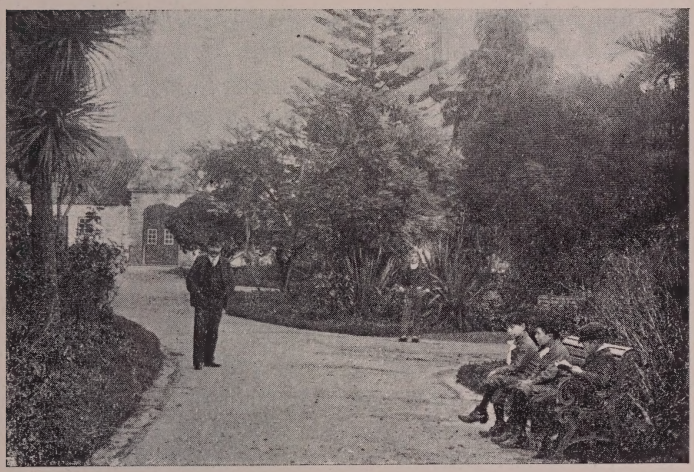
Seguindo a Avenida Campos Henriques, chega-se á Praça de S. João, onde se ergue o *mercado*. Segue-se-lhe o Largo dos Artistas, e ahi encontra o viajante duas arterias que o levam ao bairro novo, construido á beira-mar e conhecido por *Bairro Balnear* ou *Praia*. Levam-no lá a rua Eduardo José Coelho, ou as ruas da Misericordia e Bento de Freitas. Ambas conduzem á Avenida Julio Graça, centro do Bairro Balnear. A linha americana segue pela rua Eduardo José Coelho e Avenida Julio Graça, e volta pela rua Bento de Freitas e Misericordia.

No *Bairro Balnear* são numerosas as construcções modernas, lindos *chalets* e confortaveis habitações. As casas alugam-se ahi completamente mobiladas desde 50$000 a 300$000 réis. Ha varias pensões e um hotel confortavel. (Vêr Informador e annuncios).

Tem Villa do Conde todas as commodidades que o banhista póde desejar: bons medicos, pharmacias, estabelecimentos de viveres, rapidos serviços de communica-

ções, alquilarias, garajes, restaurantes, um *balneario* montado com luxo, etc. (Vêr Informador).

No angulo da Avenida Julio Graça e rua Bento de Freitas, ergue-se o magestosissimo edificio do *Casino*, construido pela *Sociedade Propaganda da Praia*, e que é a



Praça Vasco da Gama

melhor casa de recreio que existe em praias do norte. Nos baixos está instalado um amplo e luxuoso café, uma confeitaria com restaurante, e uma linda sala de barbear.

A Avenida Julio Graça, que se estende na sua frente até ao rio, n'um comprimento de *1.500* metros e largura de *130*, é um formosissimo arruamento com duas vias e um bello jardim ao meio. N'uma das alas d'este jardim, em frente ao edificio do Ca-

sino, há um corêto metalico, onde todas as noites de quintas-feiras e domingos se faz ouvir uma banda de musica. N'essas noites e em algumas outras, é grande o numero de pessoas que ahi passeiam.

Á beira-rio, amparada por um caes de cantaria de 1.300 metros de comprido, segue a avenida marginal. É um lindo passeio para quem venha da estação do caminho de ferro, sempre marginando o rio até encontrar a Avenida Julio Graça, ou continuando até á barra. Mais lindo passeio dará, quem, descendo do caes, tome um barco para passeiar no poetico Ave.

Á beira-mar estende-se a desafogada Avenida Brazil. Liga as duas ruas de Bento de Freitas e Eduardo José Coelho, e está em construcção até á foz do Ave.

Numerosas são as bellezas naturaes d'esta praia, que o viajante admirará sem que lh'o notemos, e, só por simples observação. Cumpre-nos porém, n'um rapido *vade-mecum*, dizer-lhe quaes as obras d'arte, monumentos, edificios, logares, associações, etc., aos quaes sem o nosso concurso, certamente não chegaria, e que não póde deixar de visitar todo aquelle que passe por Villa do Conde.

Extincto Mosteiro de Santa Clara

O chronista Esperança diz que D. Affonso Sanches, filho bastardo de el-rei D. Diniz e de D. Aldonsa Rodrigues, casando com D. Thereza Martins, filha do 1.º Conde de Barcellos e Senhor de Albuquerque D. João Affonso Telo e D. Thereza Sanches, filha illegitima de D. Sancho IV, rei de Leão e de Castella, adquirira o senhorio de Villa do Conde, em virtude d'este casamento, por sua mulher ser neta paterna de D. Maria Paes Ribeira, a quem el-rei D. Sancho I doara a mesma villa (1185-1211).

Habitando, pois, no seu castello de Villa do Conde D. Affonso Sanches e D. Thereza Martins, resolveram ambos fundar aqui um Mosteiro da Ordem de Santa Clara para amparo das fidalgas pobres, em primeiro logar, das ricas, em segundo, e só na falta d'ellas se poderia admittir outra gente, com tanto que a virtude e limpeza do seu estado supprissem a qualidade que lhe faltasse no sangue.

Assentada n'esta forma a sua deliberação, demoliram o castello, e começaram a levantar a igreja e as officinas do Mosteiro. A escriptura da fundação e dote é de 7 de Maio de 1318 e foi confirmada por D. Diniz em 4 de Janeiro de 1319.

A Igreja, deturpada com restaurações e accrescimos posteriores, ainda conserva da

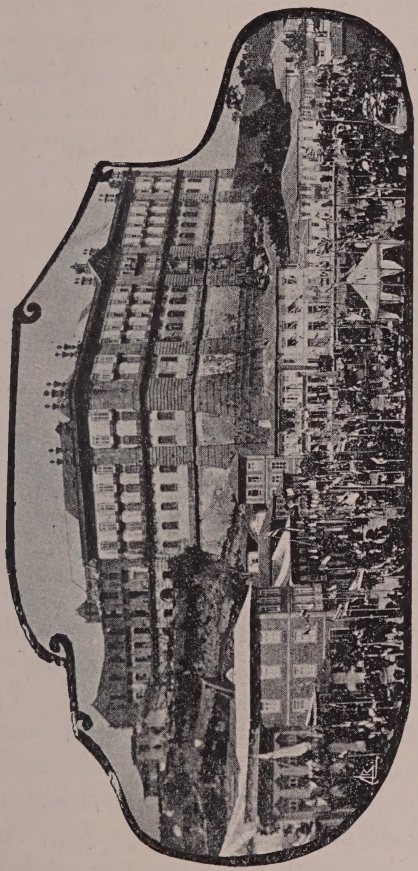
primitiva fabrica em estylo ogival ou gothico a porta da fachada, o brazão dos Fundadores, o arco do transepto, a capella-mór, e as capellas absidaes, cobertas com abobadas de aresta, destacando-se n'aquella repetidamente o brazão de D. Affonso Sanches. (1)

A planta d'uma só nave tem a projecção da cruz latina, terminando a abside em forma polygonal. A formosissima Capella da Conceição é do primeiro terço do seculo XVI em estylo da renascença manuelina, e bem assim os tumulos brazonados, de pedra d'Ançã, dos Fundadores, cujo estylo é egualmente renascença, caracterisada e bella, de origem diversa das escolas que floresceram no centro e sul do paiz.

Sobre o tumulo do Infante D. Affonso Sanches vê-se reclinada a sua figura em trajo de cavalleiro, segurando a espada com a mão esquerda e tendo na direita um lenço; aos pés um leão, symbolisando o valor do defuncto. Nas faces lateraes do monumento mostram-se altos relevos representando o Nascimento de Christo, a Adoração dos Magos, a Circumcisão, a Visita de Nossa Senhora a Santa Izabel, a Annunciação, e a Fuga para o Egypto. Na face da cabeceira vê-se o caso dos Sarracenos querendo invadir o Mosteiro de Santa Clara em Assis, que

(1) Affigura-se-nos tambem da primeira epocha a sala do capitulo com os seus trez bellos arcos ogivaes.

a mesma Santa livrou por intermedio da Custodia com o S. S. Sacramento; e na dos pés, o escudo com as armas de D. Affonso Sanches (quinas e castellos). Sobre o monumento de D. Thereza Martins apparece a sua effigie, tambem reclinada, vestida com



O Convento de Santa Clara

o habito de terceira de S. Francisco, de toalha e véo preto na cabeça, como se fôra religiosa, e cordão á cinta; sustenta nas mãos um livro em memoria das suas applicações devotas, e aos pés tem um veado, imagem do christão que destroe o peccado pelo Sacramento da Penitencia. As faces deste mausoléo attestam algumas scenas da paixão de Christo, como que continuando as representadas no tumulo do Infante, são ellas: Entrada triumphal de Christo em Jerusalem, a Ceia, o Lava-pés, o Horto, a Prisão, e Christo na presença d'Annaz. Na cabeceira, o Patriarcha D. Francisco recebendo as chagas, e aos pés, o escudo com as armas da defuncta, que são cinco flores de liz.

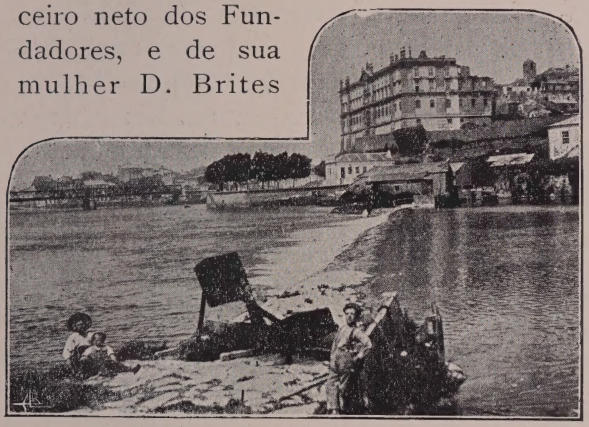
A seguir estão dois outros pequenos tumulos, igualmente de pedra d'Ançã, com figuras em relevo e o brazão dos Fundadores (n'um escudo as flores de liz alternadas com as quinas), o que demonstra estarem n'elles encerrados os despojos mortaes de dois filhos dos mesmos Infantes, os quaes falleceram ainda creanças, conforme diz a tradição.

A Capella da Conceição foi pelo menos principiada pela abbadessa D. Izabel de Castro em 1526, e ornamentada em 1623 pela abbadessa D. Catharina de Lima.

No seculo XVI levantou-se sobre o côro baixo o côro alto, cujo tecto se recommenda pela qualidade da madeira e pela belleza da talha; construiu-se tambem o claustro, que fez subir os dormitorios, a principio

terreos; porém o orgão, o magnifico tecto de madeira em caixotões, o pulpito de pau preto, e as janellas rectangulares são obras do seculo XVII.

No transepto do lado da epistola depara-se-nos um tumulo brazonado, de pedra d'Ançã, com as duas estatuas jacentes de D. Fernando de Menezes, Senhor da Casa de Cantanhede, terceiro neto dos Fundadores, e de sua mulher D. Brites



O Mosteiro e o açude do Ave

d'Andrade. Estava como os dos Fundadores na *galilé*, mas, com a mudança d'estes para a sua capella, foi tambem trasladado para o logar onde hoje se encontra.

Ao centro ergue-se outro tumulo brazonado, de pedra d'Ançã, para alli recentemente transferido do côro baixo, e que contem os despojos mortaes de D. Brites Pereira, progenitora da Casa de Bragança, filha do Condestavel D. Nuno Alvares Pe-

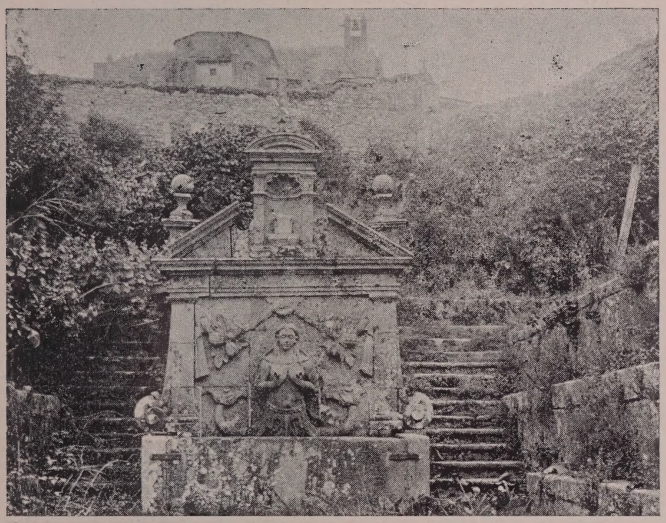
reira, e mulher que foi de D. Affonso, nono Conde de Barcellos e primeiro Duque de Bragança, filho natural de el-rei D. João I.

Este tumulo anepigrapho tem um brazão com as quinas em aspa que foram da Casa de Bragança e a cruz vazada e florida dos Pereiras. O escudo do tumulo dos Senhores da Casa de Cantanhede tem na primeira pala o brazão especial dos Menezes d'esta casa, e na segunda as armas dos Andrades.

Da parede pende sobre este tumulo um quadro, que relembra um dos episodios curiosos d'esta Casa conventual. Diz a lenda que n'este Mosteiro houve uma abbadessa eleita com votos perdidos, pois recaiu a eleição n'uma creatura, que desempenhava n'elle os misteres mais humildes; por isso foi-lhe recusada a obediencia das freiras, mas a referida abbadessa, vendo-se abandonada no capitulo, porque a communidade não quiz comparecer, evocou as mortas que alli estavam enterradas, as quaes resurgindo das suas sepulturas vieram prestar-lhe homenagem e submissão, infligindo assim uma lição severa ás vivas, que desde então se submetteram. Segundo o referido e já citado chronista Esperança o que ha de verdade no caso é que esta abbadessa, conhecida pelo nome de Berengaria, pertencia á nobre familia dos Ferrazes do Porto, onde ainda se conserva n'uma rua este nome; que a dita abbadessa viera do Mosteiro de Entre-os-Rios, por motivos desconhecidos, governar o de Villa do Conde; e que este acto do

Provincial fôra mal recebido n'esta casa, por se tratar da imposição d'uma abbadessa extranha á Communidade.

Continuando a descripção do edificio, diremos que a sua fachada monumental vol-



A fonte da Sereia na cerca do Convento

tada para o rio Ave tem um aspecto de soberana grandeza.

Com o nome de *dormitorios novos*, esta obra iniciada nos fins do seculo XVIII pela abbadessa D. Luiza Gertrudes de Azevedo, da Casa de Azevedo, foi inaugurada em 1801, e ostenta as armas reaes no tympano do frontão, que é encimado pela figura da Religião encostada a um elephante, sym-

bolo, pelo marfim, da castidade e da força moral que resiste ás paixões.

O Aqueducto composto de 999 arcos é outra obra monumental, do seculo XVIII, principiada pela abbadessa D. Barbara Michaela de Athayde, auxiliada por seu irmão D. Manoel d'Azevedo e Athayde, que, n'esse tempo sendo Governador das Armas no Minho, como estavamos envolvidos na guerra da successão ao throno de Hespanha, isentava do serviço militar todos os mancebos que trabalhassem na conducção dos materiaes para esta obra, motivo porque ficou muito barata á Communidade das claristas.

A agua trazida, á distancia d'uma legoa, da freguezia de Terroso, do concelho da Povoa de Varzim, para o Mosteiro de Villa do Conde, foi comprada em 1628 pela abbadessa D. Maria de Menezes; comtudo as obras do novo projecto viavel, modificação do antigo que não dera resultado, só começaram em 1705 e terminaram em 1714, conforme se lê na fonte da claustra, digno remate d'este soberbo Aqueducto.

Claro está que tal obra pelas grandes difficuldades e enorme dispendio não podia ser feita por uma só abbadessa no seu triennio; por isso D. Barbara Michaela d'Athayde deu-lhe principio, animada em que tinha duas outras irmãs identificadas no mesmo pensamento e já anteriormente abbadessas, D. Antonia d'Athayde e Alcaçova e D. Angela Maria d'Athayde e Alcaçova, e que para fim tão justo a Communidade certa-

mente concordaria na sua reeleição successiva, o que felizmente aconteceu.

Estas senhoras eram filhas de D. Francisco d'Azevedo, Senhor da Honra de Barboza, freguezia de Rans, concelho de Penafiel, e de sua mulher D. Maria de Brito Noronha e Alcaçova, Senhora do Morgado de Brito.

Concluindo diremos que o majestoso edificio d'este Mosteiro, de seis seculos, supprimido em 1893 pela morte da ultima freira D. Anna Augusta do Nascimento (Menezes), foi aproveitado em 1902 para n'elle se installar a Casa de Correcção do Districto do Porto, que se mantem ainda com o nome de Escola Industrial de Reforma do Porto.

Igreja Matriz

Esta sumptuosa igreja, um dos exemplares mais formosos do estylo manoelino ou do periodo de transição do norte do paiz, foi principiada em 1500 e concluida provisoriamente em 1518, anno em que foi aberta ao culto.

A igreja velha de S. João, sita no logar onde hoje está a Igreja e Asylo da Ordem 3.ª de S. Francisco, era pequena e acanhada, attendendo á numerosa população da villa; por isso a pedido dos nobres e do povo procedeu-se á construcção da Igreja nova de S. João no sitio onde existia uma

capella dedicada a S. Sebastião Martyr, que foi transferida depois para a entrada da rua da Lapa, e d'aqui para o cemiterio publico.

Edificio religioso de enorme fabrica e todo de magnifica silharia de pedra, com uma frontaria, bella e exuberantemente ornamentada, é d'uma altiva e serena grandeza, e as paredes, que formam as naves, em toda a sua dimensão, são coroadas por duas ordens de ameias, que lhe dão exteriormente um aspecto imponente de fortaleza.

A torre pezada e alta, abafando um pouco a frontaria, é posterior á construcção do templo, pois que data dos fins do seculo XVII e principios do seculo XVIII.

Igreja Matriz

Interiormente tem trez naves, divididas por duas alas de columnas ou pilares esbeltos, que sustentam dez arcos de volta inteira (cinco por cada lado), e o côro com um magnifico orgão moderno (systema

tubular-pneumatico) fica por cima da porta principal sobre um audacissimo arco abatido.

A nave central, mais alta e larga do que as lateraes, termina pela abside ou capella-mór, coberta por uma abobada de aresta ricamente artezonada, tendo nos fechos dois brazões, um attribuido a D. Maria, segunda mulher de D. Manoel, e o outro aos fundadores do Mosteiro de Santa Clara, D. Affonso Sanches e D. Thereza Martins; aos lados, em concordancia com as duas naves, estão as capellas *absidaes*, tambem abobadadas, com a differença notavel de que estas teem o arco em ogiva, e a capella-mór o arco de volta inteira.

A igreja ostenta actualmente a projecção cruciforme, que primitivamente não tinha, em virtude da construcção posterior das duas capellas transeptaes.

A da epistola foi edificada pelos mareantes villacondenses no anno de 1542 e dedicada a Nossa Senhora da Boa Viagem, ou ao Corpo Santo (Pedro Gonçalves Telmo) conforme a inscripção gravada n'uma lapide, e a do lado do evangelho, consagrada a Nossa Senhora d'Assumpção, foi levantada a expensas de Antonio Martins Gajo, no segundo quartel do seculo XVI, e que n'ella está sepultado em campa brazonada.

Recommenda-se aos visitantes a imagem de S. João Baptista, de pedra d'Ançã, collocada n'uma misula manoelina. É do principio do seculo XVI e reputada gothica.

As coberturas d'estas capellas são tambem abobadas d'aresta com nervuras, no mesmo estylo das anteriores, e os arcos de volta inteira, d'uma ornamentação opulenta.

As paredes da primeira d'estas capellas estão adornadas de ricos azulejos poly-chromicos, dos principios do seculo XVII, predominando as côres azul e branca. São interessantes os dois ex-votos com inscripções allusivas ao offerente Thomé Peres Miela.

As naves lateraes, cujos tectos são de madeira a vigas descobertas, teem trez altares cada uma, com talha do seculo XVIII, estylo Luiz XV (epocha de D. João V em Portugal).

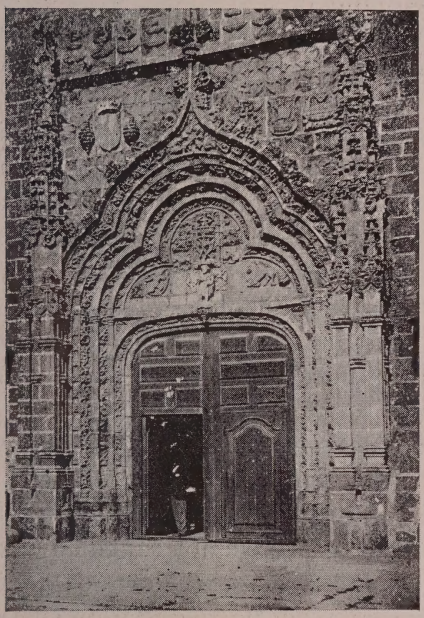
O pulpito, estylo renascença, obra de talha dos principios do seculo XVIII, com uma escada granitica, graciosamente curva, de vão livre, encimada por um elegante corrimão de madeira do mesmo estylo, é um dos especimens mais formosos n'este genero do norte do paiz.

A igreja é illuminada por uma janella d'arco de volta inteira de grandes dimensões, aberta na frontaria, onde está um rico vitral poly-chromico feito em Bordeus (França) no anno de 1904, com o quadro da Ceia do Senhor.

Tem mais seis janellas nas paredes das naves lateraes, trez por lado, são d'arco de volta inteira, com vitraes poly-chromicos, de figuras allusivas á biografia de São João Baptista, orago da Igreja.

No *clerestory* ha oito janellas mais pequenas, quatro por lado, tambem de arco de volta inteira, com vitraes mosaicos, uns e outros feitos em Paris no anno de 1906.

A sacristia parochial relativamente pequena tem a recommendá-la um esplendido



Portico principal da Igreja Matriz

quadro de talha do seculo XVIII, encimado pelo brazão de Villa do Conde — uma nau á vela, navegando de bolina em mar azul, e, no alto, do lado esquerdo um escudo com as quinas em cruz.

Na frontaria depara-se-nos d'um lado

o brazão de D. Manuel apagado por ordem da Intendencia da policia, como medida geral, em 12 d'Abril de 1808; do outro lado o brazão de Villa do Conde, entre dois emblemas symbolicos, d'allusão desconhecida um, e erradamente interpretados ambos, como sendo os brazões da Povoa e de Azurara.

Depois da restauração do Governo legitimo no paiz, foi collocado na fachada da torre o brazão real.

Esta igreja construida no principio do seculo XVI a expensas d'el-rei D. Manuel, do povo e do Convento de Santa Clara, que fez á sua custa a capella-mór ou abside, foi mobilada nos seculos XVII e XVIII, e os seus vitraes, rutilantes á luz do sol, causam uma impressão profunda, em que se mistura a poesia da alma com a musica das côres, e formam em as naves uma penumbra doce e encantadora, que é a expressão mais adequada ao mysticismo religioso.

A carta regia de D. Manuel sobre a edificação d'esta Igreja foi expedida de Arrifana de Santa Maria (Feira) aos 5 de Dezembro de 1502, no regresso da sua romagem a S. Thiago de Compostella, tendo na ida estado n'esta Villa do Conde, onde se hospedou na casa do Morgado Villas Boas, da rua de Santa Luzia.

Concluindo diremos que os cadeiraes da capella-mór denunciam a existencia outr'ora d'uma collegiada, que se compunha do Prior e quatro raçoeiros ou beneficiados, a

qual instituida em 1519 pelo grandioso Arcebispo de Braga D. Diogo de Souza, a pedido do povo, supplicas das claristas e instancias d'el-rei D. Manuel, foi extincta em 1834.

Esta igreja recentemente restaurada por iniciativa do seu actual Prior (1), foi por diligencia do mesmo ecclesiastico declarada monumento nacional em 1900; não obstante depois da implantação do novo regimen teve a sorte dos demais edificios affectados ao culto, e é conservada actualmente á custa das esmolas dos fieis.

E ahi fica aos nossos hospedes a descripção ligeira e rapida da Igreja Matriz de Villa do Conde, cuja parochia existia já no seculo X com a mesma invocação de S. João, pois assim o refere um documento datado do anno de 953 e publicado com o n.º 67 nos *Portugaliae Mon. Hist. Dipl. et Chart.;* e a proposito lhes diremos ainda que o edificio religioso mais antigo d'esta terra é a Capella de Nossa Senhora da Guia situada na foz do rio Ave, cuja existencia é attestada já no seculo XI por outro documento do anno de 1059 inserto sob o n.º 420 nos referidos *Port. Mon. Hist. Dipl. et Chart.*

(1) Mgr. José Augusto Ferreira.

Estação Aquicola do Ave

A Estação Aquicola do Rio Ave, unico estabelecimento d'este genero existente em Portugal e dependente da Direcção Geral da Agricultura, está installada na margem direita do rio Ave, entre o açude de Villa do Conde e o de Retorta e é destinada á repovoação das aguas interiores do paiz.

Esta Estação foi creada segundo uma proposta submettida ao Governo pela Commissão Central Permanente de Piscicultura, baseada n'um projecto que á mesma foi apresentado pelo vogal da Commissão Dr. Augusto Nobre, o qual depois foi nomeado director por despacho do Ex.mo Snr. Dr. Bernardino Machado, quando em 1893 sobraçou a pasta de Ministro das Obras Publicas, Commercio e Industria.

A um dos seus successores na mesma Pasta, ao Senhor Dr. Campos Henriques, se deve a execução das primeiras obras e o reforço de verbas para as installações.

Este estabelecimento, modestamente instalado, nos seus inicios tem-se desenvolvido e ampliado, embora com lentidão, achando-se actualmente concluido assim como todas as suas installações e dependencias.

Possue a Estação Aquicola do Ave um laboratorio de incubação que mede $25^{m},30 \times 14^{m}$, dimensões estas só excedidas na Europa por um unico laboratorio, o de Hunning, na Alsacia. Na America

existiam apenas dois, superiores em dimensões, ainda ha poucos annos.

Funcionam n'este laboratorio 55 tinas de incubação de $5^{m},50 \times 0^{m},50$, contendo cada uma dessas tinas 4 taboleiros em madeira e varetas de vidro ou rede de arame de zinco destinados á incubação dos ovos dos salmonideos; 45 vasos de vidro destinados aos ovos que, como os de savel, necessitam ser agitados durante a sua evolução, podendo todavia ser aproveitados para os ovos dos salmonideos, para o que se regula a entrada da agua de modo a obter o repouso de que elles necessitam para o seu desenvolvimento.

Com todos os apparelhos de que a Estação Aquicola actualmente dispõe pode obter-se simultaneamente um milhão de ovos, á vontade, elevando-se quase ao dobro se se recorrer ao systema de crivos sobrepostos.

Alem do laboratorio de incubação possue mais a Estação Aquicola do Ave um laboratorio de estudo e ainda mais outros dois de pequenas dimensões destinadas a investigações scientificas; sendo todos estes laboratorios dotados de excellente material, de modo a poderem satisfazer cabalmente os fins para que foram criados.

A sala dos aquarios com $12^{m},60 \times 6^{m},60$ é depois do laboratorio de incubação a sala mais interessante do estabelecimento: possue 23 aquarios com a frente de $1^{m} \times 0^{m},80$ e 4 com $2^{m} \times 0^{m},80$, onde se encontram

em exposição quasi todas as especies ichthyologicas sedentarias nos rios de Portugal. A esta segue-se a sala dos vivarios com $10^m \times 9^m,60$. Encontram-se n'esta sala 25 viveiros: 1 de grandes dimensões $6^m \times 2^m,50 \times 1^m,65$, dividido em secções destinadas aos «Chelonios»: *Sapos conchos* e aos «Anures»: *Rãs*, *Sapos*, etc., e 24 de pequenas dimensões destinados na sua maioria aos insectos aquaticos, principalmente aquellas especies que mais directamente interessam á piscicultura como sejam: os «Hydrophilus», os «Dytiscus», as «Nepas», etc., e mais 5 pequenos aquarios para os «Urodelos»: *Salamandras*.

A Estação tem ainda um pequeno museu da fauna aquicola. A existencia do museu na Estação Aquicola embora modesto, é de uma grande utilidade, sabendo-se que a Estação é frequentemente visitada pelos alumnos das escolas do Porto e de outras terras importantes da provincia que alli vão obter elementos de estudo sobre piscicultura e sobre a fauna das aguas interiores do paiz.

Possue mais a Estação Aquicola uma bibliotheca onde se acham archivadas as publicações que mais podem interessar ao estudo da piscicultura e da ichthyologia fluvial.

Na arrecadação está depositado todo o material piscicola e os vasos de differentes systemas empregados no transporte das criações destinadas á repovoação dos

rios, caixas diversas para o transporte dos ovos dos salmonideos, caixas fluctuantes destinadas a receber as criações saidas do laboratorio de incubação, redes, etc., etc.

Alem das salas anteriormente inumeradas, possue a Estação Aquicola do Ave outras dependencias, como: gabinete do Director, do Piscicultor, de preparações zoologicas, casa dos motores, cosinha para a preparação da comida para os peixes, etc., etc.

A agua é fornecida aos laboratorios e aos tanques directamente do reservatorio grande, depois de ter passado pelos filtros, sendo elevada para este por um carneiro hydraulico, um motor a vento e, nos mezes de verão, por um motor a gaz pobre.

Para a estabulação das criações dispõe a Estação Aquicola do Ave de 15 tanques de $10^{m},00 \times 1^{m},50$, de 3 valas de $72^{m},00 \times 1^{m},50$ e de 2 ribeiros para collocação das caixas fluctuantes e, para os reproductores de 13 tanques de $15^{m},35 \times 2^{m},10$; dispondo mais, para a criação de cyprinideos, de uma pequena lagoa com uma superficie de mil e duzentos metros quadrados.

Para concluir a presente noticia em que se pretendeu descrever o estabelecimento piscicola do Ave, seus fins e utilidade, vamos indicar na lista abaixo inserta, as especies que o mesmo estabelecimento tem cultivado com o fim evidente de que a repovoação dos nossos rios se effectue com boas e saborosas especies.

Teleostea

Sub-ordem Physostoma

Fam. Salmonidae

Gen. Salmo, Artedi

Salmo salar Linn. Nome vulgar — *Salmão.*

Salmo irideus Gibbons. Nome vulgar— *Truta franceza.*

Salmo gairdnere Richardson.

Salmo salvelinus Linn.

Gen. Salvelinus, Nilsson

Salvelinus fontinalis. (Mitchill).

Gen. Trutta, Duhamel

Trutta fario (Linn). N. v.— *Truta.*

Trutta levenensis (Walker).

Trutta lacustris Siebold.

Fam. Cyprinidae

Gen. Cyprinus, Artedi

Cyprinus carpio Linn. N. v. — *Carpa, Salmão.*

Gen. Carassius, Nilsson

Carassius auratus. N. v. — *Peixe vermelho, Pimpão.*

Carassius vulgaris. N. v. — *Peixe vermelho, Pimpão.*

Gen. Tinca, Cuvier

Tinca vulgaris Cuvier. N. v. — *Tenca, Budião.*

O Pelourinho e os Paços do Concelho

Na frente da Igreja Matriz e entre ella e a rua da Misericordia estende-se o jardim ou Praça Vasco da Gama. Ahi fica o edificio dos Paços do Concelho, cuja construcção data de 1543. Tem uma magestosa sala de sessões a que teem conservado todo o cunho de antiguidade.

Mesmo em frente fica o pelourinho manuelino que é um dos mais elegantes do paiz. É uma verdadeira columna marsya sem o aspecto de ignominia que em geral revestem estes marcos. Ainda conserva sobre as lanternas, prompta a fazer justiça, a espada da misericordia.

Um momento a admira-la será tido como bem empregado pelos amadores d'arte e pelos curiosos.

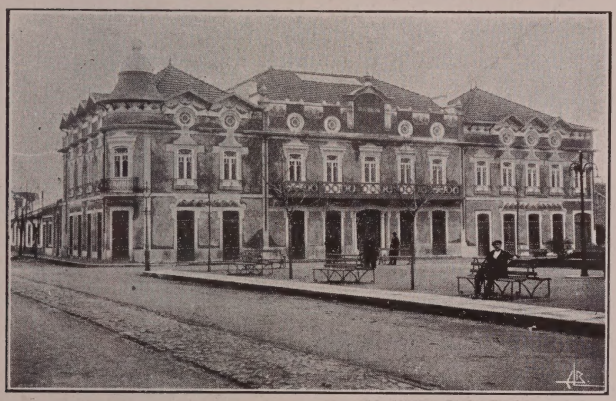
O Casino

O magestosissimo edificio do Casino de Villa do Conde, que se ergue na esquina da Avenida Julio Graça e rua Bento de Freitas, foi construido a expensas da « Sociedade Propaganda da Praia, L.da ». Elaborou o seu projecto o distincto architecto snr. Eduardo Alves, que foi felicissimo em todo o traçado. É um amplo edificio de dois pavimentos, sendo o rez-

O pelourinho

do-chão occupado por cafés, uma confeitaria, restaurant, etc. e o 1.º andar pela Assembleia de Villa do Conde e suas dependencias.

Da portaria de entrada dá accesso ao 1.º andar uma ampla escadaria de dois lanços que abrem n'uma galeria ladeada de duas amplas varandas. A esta galeria ligam todos os salões da Assembleia.



O Casino

O salão de baile, com uma superficie de 216 metros quadrados é bellamente decorado e mobilado. Presidiu á sua construcção o maximo criterio que exigem construcções d'esta ordem, dando-se-lhe grande capacidade e ventilação adequada.

A communicar com este salão fica o salão de jogos, amplo, bem illuminado e com boa disposição de mezinhas de jogo, secretarias e mezas de leitura.

A sala de reuniões é linda pela leveza das decorações *rôse* e mobiliario no mesmo estylo.

A sala das senhoras prende-nos a atenção pelas suas decorações «marfim» que igualmente se repetem na mobilia.

Finalmente a sala de «buffet», com todas as suas mezinhas e linda illuminação electrica, é de bello efeito. Todo o mobiliario, de Barboza & Costa, de Lisboa, é d'um luxo surprehendente.

A admissão de socios á Assembleia de Villa do Conde depende da aprovação de proposta apresentada á Direcção.

Aos visitantes, o porteiro facilita a visita do edificio, de dia, sempre que a aglomeração de socios não seja grande.

Passeios e banhos no rio Ave

Nenhuma praia se póde ufanar de, como Villa do Conde, possuir ao lado do mar revolto, as aguas tranquillas de um rio. Emquanto em muitas praias e thermas se escavam lagos que só a muito custo se tornam bellos e agradaveis para n'elles se passeiar em barcos, o rio Ave offerece aos que singrem as suas aguas, aspectos encantadores e differentes de ponto para ponto. Por isso o aproveitam todos aquelles que estão ou chegam a Villa do Conde

para no immenso «lago» que elle forma entre as azenhas do convento e a barra, se passeiarem em barcos que se alugam nas linguetas da praça da Republica, ou na doca, ao preço de 500 réis por hora.

O *Club Fluvial Villacondense* instalado n'uma casa da Praça da Republica, com boas salas de jôgo, tem no rio esplendidos barcos para uso de seus socios. A

O rio Ave junto á Villa

inscripção d'estes custa 1$200 réis annualmente.

Para os banhos no rio, ha uma praiasinha instalada n'uma pittoresca ilhota entre as duas pontes metalicas; vai-se lá embarcando n'um bote que atraca junto ás azenhas do convento. Os banhos do rio Ave são muito recommendados pela medicina por virem as suas aguas caldeadas do Vizella.

Theatro Affonso Sanches

(Na rua Bento de Freitas)

É um bom e luxuoso edificio moderno, cuja construcção se concluiu em 1898, tendo sido reformado ultimamente em 1915.

Theatro Affonso Sanches

Tem uma plateia grande, bastantes logares de balcão e 24 camarotes e frizas.

Ahi dão espectaculo todas as «tournées» de Lisboa que no verão veem ao norte, e nos restantes dias da semana realisam-se lá sessões cinematograficas.

Capella do Soccorro

Fica n'um outeirosinho da margem direita do Ave, a oeste da Praça da Republica.

Foi mandada construir em 1603, por Gaspar Manuel, Cavalleiro professo da ordem de Christo e piloto-mór da carreira da India. É redonda, tem a forma de uma mesquita ottomana, a que só falta o complemento de

O Ave e a ermida do Soccorro

uma palmeira e o apenso de um camêlo ou um cavallo arabe.

Assenta n'um espaço quadrangular, ladrilhado de pedra, guarnecido com um parapeito. O panorama que d'ahi se gosa é deveras encantador. Descobre-se o rio e o mar em grande extensão, a capella da Senhora da Guia assente nos rochedos da barra, o castello e a memoria commemorativa da tentativa de desembarque dos bravos

de D. Pedro IV. Para outros lados vê-se toda a villa e a visinha povoação de Azurara.

As paredes interiores d'esta capella são revestidas de lindos azulejos em bom estado de conservação.

Na foz do Ave

O Castello

A barra do Ave, conquanto seja estreita, não impediu que outr'ora fosse grande o movimento de embarcações n'este rio. Defendia-a um forte de cinco baluartes que principiou a construir-se no seculo XVI, por ordem de D. Duarte, Duque de Guimarães, filho do Infante D. Pedro e neto d'el-rei D. Manuel.

Fez o risco e dirigiu a obra Filippe Tercio, architecto italiano, que esteve ao serviço de Filippe II de Hespanha, pelo que alguns escriptores attribuem a este soberano a edificação d'aquelle forte.

Pelo anno de 1624, pertencendo já então o senhorio de Villa do Conde á casa de Bragança, mandou o Duque D. Theodosio II continuar as obras da fortaleza que vieram a concluir-se durante as guerras da restauração do reino.

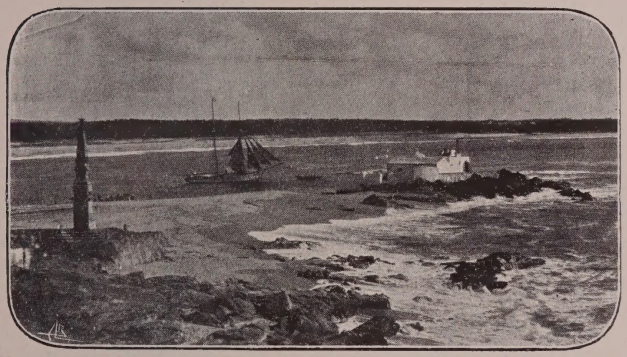
Está actualmente desarmado. Dois soldados guardam lá alguns morteiros e um canhão que do alto das ameias olha serenamente o mar.

Permittem a visita a qualquer hora do dia.

A Ermida da Senhora da Guia

É uma interessante capellinha assente nas rochas da barra, que em dias de marés vivas as aguas cercam por completo.

É cercada por uma plataforma que constituiu a primeira defeza da barra, muito antes de se construir o *castello* que fica proximo. Ahi assentavam quatro peças.



Ermida da Guia e Memoria na foz do Ave

Tem esta capellinha o tecto apainelado com pinturas a oleo que alguem attribue a D. Duarte, e foi ella oratorio dos fundadores do convento. Como atraz já se disse é esta capella o edificio religioso mais antigo de Villa do Conde, pois data já do seculo XI.

Na plata-forma, ha, do lado sul, um miradoiro de bastante altura d'onde se gosa uma boa vista que alcança até Leixões e Espinho.

A memoria

No dia 8 de Julho de 1832 appareceu em frente á barra a armada de Pedro IV. Veio a terra Bernardo Sá de Nogueira, depois Marquez de Sá da Bandeira, como parlamentario, pedir permissão ao brigadeiro realista José Cardoso, para a expedição ahi desembarcar. A resposta foi negativa e a esquadra seguiu para a praia de Arenosa do Pampelido, onde os 7.500 bravos desembarcaram no dia seguinte.

Para commemorar esta embaixada e por iniciativa do Duque d'Avilla e Bolama, construiu-se este obelisco de 49 palmos de altura sobre uma base de 21. Foi inaugurado em 6 de Janeiro de 1848.

N'um só passeio visitam-se estes trez pontos anteriormente descriptos. Aconselhamos a ida desde a rua Bento de Freitas pelas areias da beira-mar. Visita-se o castello, a memoria e a ermida da Guia e volta-se pelo caes da beira rio até á Avenida Julio Graça.

Igreja da Misericordia

Fica no cruzamento das ruas da Misericordia e Bento de Freitas. Foi fundada, bem como a irmandade que a representa,

em 1525, no local onde existia desde tempos muito anteriores, a capella do Anjo.

É um bello templo, amplo, de uma só nave, com as paredes interiores forradas de magnificos azulejos, e um bello tecto, que é um arremêdo ao do côro de cima da Igreja de Santa Clara.

Na frente da Igreja ha uma pequena praça com um cruzeiro de granito, e a poucos passos a N. O. fica o *Hospital da Misericordia.*

Igreja da Ordem Terceira

Fica a poucos metros de distancia do convento de S.ta Clara, para o norte. Era do convento da Encarnação que lhe ficava contiguo e cujo edificio hoje está transformado em Asylo. Esta Igreja data do seculo XVI, é pouco espaçosa, e tem uma linda portada estylo renascença. Tem um amplo côro com cadeiraes e magnificas pinturas.

D'este templo sahe todos os annos a procissão de Cinza, uma das mais ricas e concorridas do norte do paiz.

A Igreja da Lapa

A pouca distancia da magnifica e notavel arcaria do aqueducto, ergue-se a Igreja de N. S. da Lapa, no mesmo local onde

esteve a antiquissima capella de S. Bartholomeu, na extremidade NE. da villa, ao lado norte da estrada municipal que conduz ás freguezias do norte do rio Ave.

É um templo espaçoso e elegante, com duas proporcionadas torres na frente, muito bem situado em alta e vistosa planicie e com ampla e formosa avenida que lhe dá ingresso. Olha para o poente. A porta principal, bem como os capiteis das pilastras, é guarnecida a conchas, em forma de ondas marinhas, guarnição que predomina em toda a architectura do templo. Cerca a Igreja um adro que em tempos serviu de cemiterio.

Índustrias locaes

Em Villa do Conde o fabrico de *rendas de bilros* é uma industria regional que occupa innumeras mulheres e creanças. Pelas ruas estreitas e tortuosas da velha villa é curioso observar essas mulheres em ranchos, nos portaes das casas em que trabalham, a manejarem os bilros n'um rodopio vertiginoso. E todo aquelle que visitar Villa do Conde, as senhoras principalmente, é com toda a certeza que o afirmamos, não retirarão sem levar como recordação um entremeio ou um lenço, tanto as encantará a perfeição do trabalho como a ingenuidade do desenho que por vezes encontrarão.

Como Industrias locaes dignas de men-

ção citamos a fabrica de lapis «Portugalia» e a fabrica de tecidos «Rio Ave». A primeira é a unica d'este genero que existe no paiz, e uma visita ás suas officinas (com licença dos proprietarios) que estão montadas a exemplo das melhores do estrangeiro é cheia de interessantes surprezas.

A fabrica de tecidos «Rio Ave» é uma das mais importantes do genero que existem em margens do Ave e Vizella.

São dignas de menção as officinas de couros burilados e mobilias estylo antigo que existem n'esta villa.

III

ARREDORES DE VILLA DO CONDE

PASSEIOS

III

ARREDORES DE VILLA DO CONDE

PASSEIOS

Os arredores de Villa do Conde são extremamente bellos. Muitos passeios se podem ahi dar, alguns dos quaes passamos a descrever.

O Monte de Sant'Anna e Azurara

Um dos encantos para quem visita Villa do Conde é atravessar a ponte sobre o Ave e visitar a linda Azurara, patria do chronista Gomes Eannes, e de fundação remota, muito anterior a Villa do Conde.

Logo á sahida da ponte, um atalho, ao lado esquerdo da estrada, conduz-nos ao Monte de Sant'Anna. Fica sobranceiro ao rio e tem no seu cume uma ermidasinha modesta. O panorama que d'ahi se descobre é surprehendente. Vê-se toda Villa do Conde, o convento e o aqueducto serpeando

por meio dos campos. Vê-se o rio n'uma grande extensão correndo entre viçosissimas margens. Do lado da barra avista-se o castello, a memoria, o bairro balnear e a linha sinuosa das areias da beira-mar até á Povoa de Varzim. O poeta, o pintor e o photographo, teem aqui elementos de inspira-

Sant'Anna

ção e belezas naturaes que encantam e deliciam.

A Villa de Azurara é uma aglomeração de casas, em duas ruas estreitas e sinuosas a que não faltam as sacadas antigas e os brazões comprovativos da velha fidalguia que por ahi passou. Mas a maior belleza está na sua posição deveras estrategica... miradoiro natural sobre o Ave, sobre Villa do Conde e sobre esta região tão caracteristica.

A sua igreja matriz, cuja construcção data do seculo XVI é um monumento d'arte

manuelina de bastante sumptuosidade e rara grandeza. Tem o seu orgulho de fidalgo e velho templo. Exteriormente as paredes da nave central estão coroadas de ameias que lhe dão aspecto imponente de fortaleza. Bello o seu portico principal. Interiormente é ampla e consta de tres naves, cobertas de madeira, á excepção da capella-mór, cujo tecto é formado por uma abobada de aresta ricamente artesonada.

Junto d'este templo, pelo lado norte, está o pelourinho, attestando as regalias municipaes de que Azurara outr'ora gozou, e um cruzeiro muito interessante.

Romaria tradicional. — É a festa de Nossa Senhora das Neves, a 5 de Agosto, vulgarmente conhecida pela *festa dos aneis,* por n'esse dia ser costume os rapazes offerecerem ás conversadas os aneis que compram nas tendas do arraial.

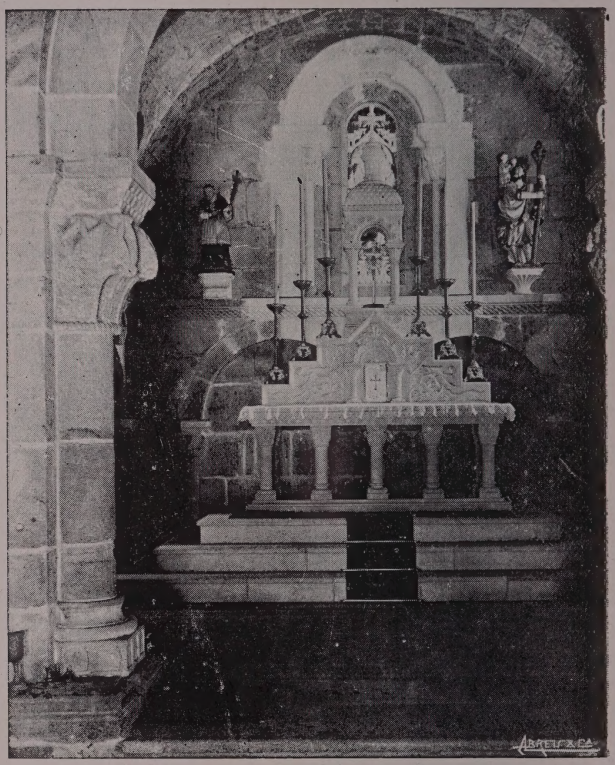
Rio Mau

Passeio interessantissimo pela estrada do norte do Ave até Touguinha e d'ahi pela estrada que parte do cruzeiro até á estrada de Famalicão, que tambem leva a Rio Mau.

Em Rio Mau devem os viajantes parar para fazer uma visita á Igreja de *S. Christovam.*

Foi construida na segunda metade do

seculo XII, e é no seu genero um exemplar interessante e curioso do estylo romanico, que tem sido assumpto para muitos estudos d'arte romanica em Portugal. É, guiados por



Altar mór da Igreja de S. Christovam de Rio Mau

um d'esses estudos, o de monsenhor Augusto Ferreira, illustrado prior de Villa do Conde, publicado no «Archeologo Portuguez» e transcripto pela «Illustração Villa-

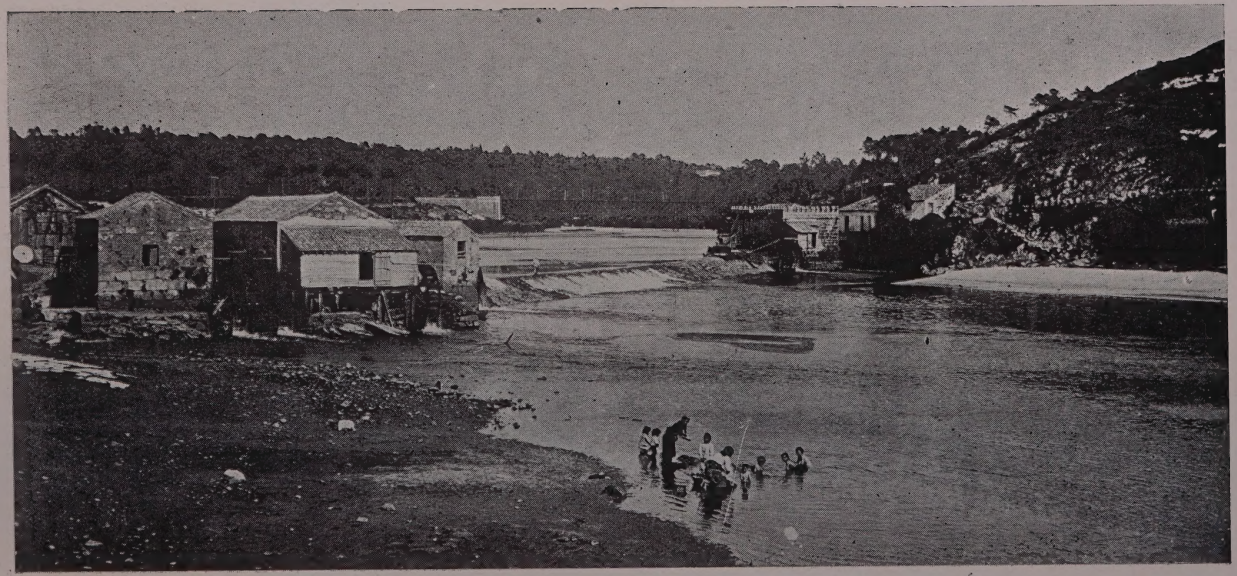
condense», que vamos fazer uma descripção d'esta Igreja.

Como era costume, está orientada na direcção leste-oeste, correspondendo a fachada principal ao poente e abrindo a janela da *abside* sobre o oriente, para receber a primeira luz radiante da madrugada. Em a nave, como era proprio da epoca, não havia altares nem pulpito fixo; tambem não havia sacristia nem côro.

O que, n'este genero, possue este bello edificio religioso são additamentos posteriores, em manifesta discordancia com o estilo architectonico, e que em absoluto concorrem para lhe desvirtuar a primitiva pureza. O arco da capella-mór, construido no mesmo estilo do portal da fachada, de que ao deante falaremos, é de uma relativa imponencia. Na *abside* ostenta-se isolado, assente sobre columnas, um altar fixo de granito em estilo romanico, recentemente feito na restauração do monumento, a que procedeu, a expensas suas, o sr. Antonio Lopes Figueira.

A illuminação do templo é feita por seis janelas abertas na *abside*, e sete fenestras abertas em a nave, todas de arco de volta inteira. A luz coa-se serenamente através de vitraes polychromicos e envolve o recinto sagrado numa penumbra doce, que é a expressão mais adequada ao mysticismo religioso.

A porta da fachada principal da igreja de Rio Mau é formada de arcos decrescen-



Açudes do Ave

tes de ponto subido, como symptoma de transição para o estilo ogival, apoiados sobre columnellos cilindricos com capiteis e bases typicas. No tympano, que está sobre o dintel, ha simbolos e imagens em relevo, destacando-se a figura de um bispo com os seus acolytos; e como emblema, aliás commum a outras igrejas da mesma epoca, na face interior o cordeiro pascal ou *Agnus Dei* carregado com a cruz.

O frontão terminava outr'ora por dois campanarios; hoje, como elemento decorativo, completa-o uma cruz, modelada por outra que encima exteriormente o arco da capella-mór, muito semelhante á cruz dos Templarios e muito vulgar nos templos romanicos.

As portas lateraes — norte e sul — são tambem soberbas, e no mesmo estylo da porta principal, com a differença dos arcos da porta lateral-sul, que são de volta inteira.

Os modilhões, integrados externamente na fachada meridional, ainda hoje atestam a existencia da galilé ou alpendrada, que servia de cemiterio privado e especial conforme a pratica do tempo.

Ainda é digna de observação a imagem de Santo Agostinho, em diminutas proporções e esculptura rude que está no vertice do frontão da fachada oriental.

Passeio á Espinheira, Junqueira e Ponte d'Ave

É um passeio encantador para quem admira as belezas da natureza e gosta de vêr variar o assumpto da paysagem de momento a momento.

Quem saia de Villa do Conde, póde

O Ave em Retorta

seguir pela estrada que parte da Igreja da Lapa ou pela que prolonga a Avenida Figueiredo de Faria. Ambas levam até Touguinha. D'ahi segue-se por entre casaes e campos de lavoura até á Ponte d'Este (romana) onde ha logares encantadores. Atravessando a ponte e seguindo a estrada, alcança-se em pouco tempo o portão da Quinta da Espinheira, d'onde uma calçada em rampa nos leva até á beira do Ave. É este aprazivel logar coberto de arvoredo e pittoresco pelo seu açude e azenhas, que

os veraneantes de Villa do Conde escolhem para fazerem os seus pic-nics.

Deixando a quinta da Espinheira e continuando a estrada chega-se a S. Simão da Junqueira (onde existem, dentro d'uma linda quinta particular, os restos d'um velho convento) e voltando á direita atravessa-se a *ponte d'Ave*, logar dos mais encantadores das margens d'este rio.

Volta-se a Villa do Conde pela estrada do sul do Ave, cheia de lindas vivendas, até chegar a Villarinho e d'ahi pela estrada de Vairão até Quintam, atravessando depois Arvore e Azurara.

Passeio ao Corgo e S.ta Luzia

Atravessando o Ave chega-se a Azurara e toma-se a estrada de Arvore, voltando a primeira estrada á esquerda.

É um passeio tambem lindo, por a estrada correr sempre a uma altitude elevada, deixando disfructar lindas vistas. Tem depois uma parte que corre entre arvoredo, e, atravessando a linha ferrea, vê-se logo a fonte do Corgo (1), com agua explendida que muitos veraneantes em Villa do Conde diariamente mandam buscar.

Continuando a estrada chega-se a S.ta Luzia, lindo logar no meio de carvalheiras, onde existe uma capelinha.

---

(1) Vid. pag. 75.

Passeio a Vairão e S.ta Eufemia

Segue-se por Azurara, Arvore, Quintam e Villarinho até Vairão. Villa importante, sendo dignas de visita as ruinas do antigo mosteiro de Vairão.

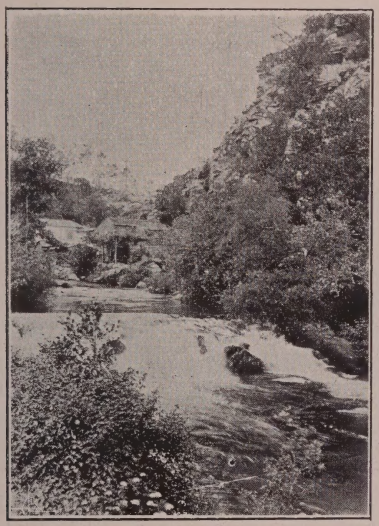
Igreja de Vairão

Uma estrada que vira para o sul e corta por entre pinheiraes, leva ao *monte de S.ta Eufemia*, logar aprazivel pela quantidade de arvoredo que o cobre e pelas vistas que se gozam do alto d'elle. Todos os annos ahi se realisa uma das mais concorridas romarias da região. Tem no cimo uma capella.

Passeio à Trofa

É um dos mais lindos passeios que se podem dar no Minho.

Segue-se pelo sul do Ave até Villarinho e d'ahi pela estrada da Trofa, sempre a marginar com o rio, ou avistando-se sempre



Trecho do Ave

as suas aguas por entre o espêsso arvoredo que cobre as suas margens.

A embelezar o rio ha dezenas de açudes com outras tantas azenhas cobertas de musgo e com as rodas gotejantes movendo-se lentamente por entre o espumejar das aguas.

A estrada é esplendida para carros e automoveis.

Passeio a Arcos

Seguindo de Villa do Conde até S. Simão da Junqueira, por Touguinha e Ponte d'Este, toma-se a estrada que nos leva, atravez de toda a freguezia, até Arcos. Paysagens pittorescas de pleno Minho.

IV

DIVERTIMENTOS E PASSATEMPOS

EM

VILLA DO CONDE

IV

DIVERTIMENTOS E PASSATEMPOS

EM

VILLA DO CONDE

Villa do Conde, sem o bulicio das grandes praias, proporciona aos que a procuram o maximo de distracções e divertimentos, quer pela organisação de festas e passatempos quasi diarios, quer pelos elementos de que dispõe para ser a praia preferida no norte do paiz.

A praia de Villa do Conde para aquelles que não queiram passar a quadra balnear em perfeito repouso, ou admirando as suas belezas naturaes e passeiando os seus arrabaldes, tem todos os passatempos e diversões que se realisam em outras praias e thermas do nosso paiz.

Assim, no Casino, centro de todos os divertimentos, além das duas *soirées* semanaes e concertos da tarde, realisam-se festas em que se reunem numerosas pes-

soas, e no Club de *Tennis* reunem-se em muitas tardes innumeras familias.

O Theatro Affonso Sanches, onde funciona um animatografo e a praia á hora dos banhos são outros tantos logares de reunião.

Na Avenida Julio Graça, todas as noites de quintas-feiras e domingos, dão-se *rendez-vous* os veraneantes de Villa do Conde.

No «court» de tennis

Os divertimentos e festas succedem-se em grande numero. Bem o prova a seguinte lista dos principaes divertimentos que se realizaram em 1916.

Assim, na Assembleia, além do baile inaugural, realizaram-se: um baile *costumé*, o baile das senhoras, um *cotillon*, uns *Jogos Floraes*, uma festa regional, etc.... E por fóra: um campeonato de *tennis* e *garden-party*, um concurso de construcções na

areia, uma *gymkana*, vários *pic-nics* e gericadas, um espectaculo de caridade no Theatro Affonso Sanches, uma regata no Ave, uma exposição de rendas de bilros (industria regional), etc.

Como festas regionaes, realizam-se em Villa do Conde, nos dias 1 a 4 de Agosto, as tradiccionaes *Festas do Carmo*. É uma verdadeira festa minhota com arraiaes e illuminações proprias, serenatas e descantes no rio e riquissima procissão.

Ácerca da interessante festa a que acima nos referimos «Jogos Floraes», realizada na Assembleia de Villa do Conde no verão de 1916, publicou o Jornal «Commercio do Porto», na sua secção *Vida Elegante*, o seguinte relato, que não nos dispensamos de transcrever.

«Realizou-se na passada quinta-feira 21, na Assembleia de Villa do Conde, a interessante festa «*Jogos Floraes*», a primeira n'este genero que se realiza entre nós, e a que já nos tinhamos referido. A ella concorreu toda a distincta colonia balnear e muita gente de fóra para apreciar a leitura das composições poeticas que disputavam o premio n'este curioso certamen.

Seriam dez e meia da noite quando entrou no salão a Rainha da festa ex.ma sr.a

D. Maria Julia Povoas Ramos de Magalhães acompanhada das *damas de honor* ex.mas sr.as D. Maria Clara Telles da Sylva de Castro Sola e D. Alzira Correia da Silva. Foram recebidas pelos cavalheiros com vibrantes salvas de palmas a que se associaram todas as senhoras que em pé saudaram vivamente a simpatica Rainha. Depois do ex.mo sr.

Batalha de Flores na Avenida Julio Graça

Antonio Paes de Sande e Castro ter dado as boas-vindas, n'um improviso cheio d'esfusiante verve, começou-se a leitura das composições que atingiram o numero de vinte e nove. Prestou-se gentilmente a essa leitura com todo o fino espirito d'um inteligente *diseur* o ex.mo sr. dr. Luiz Sequeira.

A sala que n'esta ocasião apresentava um interessante aspecto com a Rainha e

suas damas destacando n'um estrado primorosamente guarnecido, fez-nos por momentos relembrar os serões literarios em que se comprazeram fidalgos antepassados, serões que foram a nota intelectual mais interessante do seculo XVIII.

No meio do mais atencioso silencio iniciou a leitura o ex.mo sr. dr. Luiz Sequeira e á maneira que sua ex.a ia lendo redobrava a curiosidade dos assistentes em saber o auctor d'esta ou d'aquela composição que

Na praia

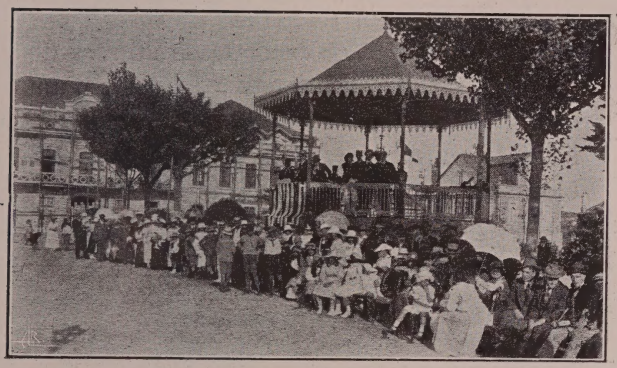
pela sua cadencia modelar ou pelo seu espirito d'ironia merecia os aplausos da distincta assembleia. O anonimato com que se encobriram todos os concorrentes foi pretexto das mais desencontradas versões, atribuindo a uns e a outros a autoria que por sua vez estes declinavam, alguns sensivelmente perturbados. Apareceram todos os generos de composições poeticas, desde os cultores da moderna Escola futurista e da satira até aos modelares buriladores do Parnasianismo. Harmoniosas estrofes de Tro-

vadores apaixonados fizeram, por vezes, humedecer de lagrimas furtivas, os olhos romanticos das donzelas, mas compensando logo a seguir, o acaso provocava a leitura d'uma satira que transformava o aspecto contrito da assistencia n'um mar de gargalhadas. Foi uma festa a todos os titulos curiosa, e que nós desejamos vêr repetida em

O passeio á beira-mar

epocas sucessivas, tal o interesse que ela despertou a despeito da precipitação com que foi organisada e de ser a primeira festa que n'este genero se realizou entre nós. Finda a leitura de todas as composições recolheu o jury de apreciação constituido pelas ex.mas senhoras: D. Elisa da Nobrega Pizarro, D. Berta Brandão Figueiredo de Faria, D. Sara Sarsfield, D. Maria Helena de Castro Lopes, D. Anete Galvão, D. Sofia

Meireles, e pelos ex.mos senhores: Conde de Castro Sola, dr. Joaquim da Cruz Capêlo, dr. Eduardo de Campos (Carcavelos), dr. Jorge Faria, dr. Bernardo Aragão e dr. Artur Araujo, para classificação da melhor poesia. Dentre todas as composições duas mereceram a atenção mais demorada do ex.mo jury: uma assinada pelo pseudonimo «Eu», interessante bucolica, trespassada



Na Avenida Julio Graça

d'um fino lirismo e que na sua delicada singeleza parecia inspirada n'um quadro de Wateau, e outra composição satirica assinada por «Juvenal» e encimada da divisa —*Honny soit qui mal y pense.*—O jury deliberou dar a esta ultima poesia o premio. Como o seu autor não declinasse o nome foi instado o dr. Artur Araujo para novamente a lêr á distincta assembleia, sendo essa leitura coroada por uma demorada salva de palmas.

A Rainha dos jogos floraes entendeu entregar áquele senhor duas «Rosas», distintivos da festa, uma como premio d'elle ser o promotor e a outra para o dr. Araujo fazer chegar ás mãos do poeta que se escondeu sob o pseudonimo de «Juvenal». No fim dançou-se animadamente até tarde da noite, sendo feitos varios serviços.

Por especial deferencia da direcção publicamos em seguida a poesia tão justamente classificada em 1.º logar.

Por mais que se escondesse atravez do *loup* o Juvenal, rastreia-se a fina flôr d'um espirito onde aflue uma adoravel ironia, delicada e subtil, engastada n'uns versos deliciosos e de rithmo impecavel, como os leitores terão ensejo de apreciar.

A UMA PRETENCIOSA

(Honny soit qui mal y pense)

Minha senhora: E' tudo a concordar,
Que é de vocencia a palma da beleza;
E para mim, permita-me a franqueza,
Em nada excede o que ha de mais vulgar.

Eu admito que julgue ser bonita,
— Que seria a mulher sem a vaidade? —
Mas do que julga ser para a verdade,
Vai um espaço que se não limita.

Quando a vejo passar toda nervosa
Do arrepio da sêda junto á pelle,
Sugere-me a lembrança caprichosa,
D'um *bibelot* vestido de papel.

E quando ás vezes o seu tacão alto
Fica preso nas pedras do passeio,
Apodera-se de mim um sobresalto:
Não vá o *bibelot* partir-se ao meio!

Nunca tive, o prazer de lhe falar
Mas tenho já por certo que será
Como as bonecas compradas no bazar
Que só tem corda p'ra dizer: *Mamá!*

Já vê, minha senhora, que conheço
O requinte banal de que faz gala;
Mas não julgue que vou deprecia-la,
Perante aqueles que lhe dão aprêço.

Pois são tantos e tantos que, loucura,
Seria grande a minha, em dar conselho,
Aqueles que só teem por espelho,
O ideal da sua formosura!

Villa Comitis
XXI-MCMXVI

JUVENAL.

V

INFORMADOR

V

INFORMADOR

Aguas: A escolha das aguas é um assumpto de maximo cuidado para quem sae de sua casa. Não aconselhamos aos veraneantes, em Villa do Conde, o uso interno das aguas dos poços das casas de aluguer. Teem *agua regular* no marco da Avenida Julio Graça e fonte da Misericordia e, superior, na fonte de S. João, no sopé do monte do Mosteiro. Muita gente prefere para beber a agua da fonte do Corgo (1),

---

(1) A analyse da agua da Fonte do Corgo, ultimamente feita no Laboratorio de Higiene do Porto, é a seguinte:

	mgr.s por litro
Dureza total, graus francezes . .	2,47
Oxydobilidade, em O	1,60
Cloretos, em NaCl	52,65
Azoto amoniacal	nulo
» nitroso	nulo
« nitrico	5,20

Conclusão: O abaixo assinado, Director do Laboratorio de Higiene do Porto, certifica que tendo procedido á analise da amostra supra mencionada, é sua opinião *que se trata de agua propria para consumo.*

José A. Santos.

em Azurara, a 2 kilometros de Villa do Conde, pela sua extraordinaria leveza e bom paladar. As pessoas que não a queiram mandar buscar, encontram-na á venda no *restaurant do Casino.*

Advogados: João Canavarro, rua 5 d'Outubro; Pereira Junior, rua 5 d'Outubro; Antonio Alexandrino Pereira d'Andrade, Praça Vasco da Gama; José Maria d'Andrade Ferreira e Cunha Reis, Largo do Carmo.

Agentes de Bancos: *Aliança*, Alfredo d'Amaral Correia, Avenida Campos Henriques; *Banco Commercial do Porto*, *Minho* e *Credit Franco-Portugais*, João Pereira Galvão, Rua do Lidador.

Alfaiates: *Amandio José Teixeira*, Praça da Republica.

Alquilarias: *Galiza*, rua 5 d'Outubro; *Miranda,* Largo de S. Sebastião.

Banheiros: Banhos do mar: José Vasques, rua Bento de Freitas; Quintellas, Avenida Julio Graça; e Rodrigo de Castro. Banhos do rio, Bernardino Ribeiro.

Banhos quentes: *Balneario Villacondense,* Rua Bento de Freitas.

Barbearias: BARBEARIA DO CASINO, na Avenida Julio Graça; *Barbearia Macedo*, Largo dos Artistas.

Barcos: Alugam-se, nas linguetas da Praça da Republica e Doca, a 500 réis por hora. O Club Fluvial Villacondense fornece barcos aos socios e familias (inscripção de socio: 1$200 réis annuaes; séde — Praça da Republica 48).

Bazares de Moveis e Bijouterias: *Bazar Moderno,* rua da Misericordia.

Cafés e Bilhares: CAFÉ DO CASINO, Avenida Julio Graça; *Café Avenida*, Avenida Julio Graça; *Café Fluvial*, Avenida Campos Henriques.

Casas: A todas as pessoas que desejem procurar casas de aluguer n'esta praia, aconselhamos se dirijam á SOCIEDADE PROPAGANDA DA PRAIA L.da (Avenida Julio Graça, 9) que de tudo trata e informa gratuitamente.

Dentistas: *Thadeu Pereira Neves*, Largo dos Artistas; *Agra Junior,* rua da Egreja.

Escrivão-notario: José Fernandes da Silva, rua do Lidador.

Estabelecimentos de modas e fazendas; camizarias: *Casa Ideal*, de Manuel da Silva Pereira, Praça de S. João; *Loja do Barateiro*, de Candido Joaquim Rodrigues, Avenida Campos Henriques.

Estação Telegrafo-postal: Rua da Costa.

Hoteis: *Hotel Avenida*, rua Bento de Freitas; *Hotel Central*, Praça de S. João e *Hotel Rio Ave*, Avenida Campos Henriques.

Medicos: *Arthur Araujo*, rua Bento de Freitas, consultorio Praça da Republica; *Manuel André dos Santos*, Avenida Campos Henriques.

Mercado: junto á Praça de S. João. Feiras importantes nos dias 3, 12, 20 e 27 de cada mez.

Mercearias: *Mercearia d'Avenida*, na esquina da Avenida Julio Graça e rua Bento de Freitas; *Mercearia Central*, Praça de S.

João; *Mercearia Confiança*, Largo dos Artistas 1 a 5; *Casa Cadeco,* rua 5 d'Outubro; *Firmino*, Avenida Campos Henriques.

Ourivesarias e relojoarias: *Pereira & Filho*, Avenida Campos Henriques; *Humberto Ferreira,* Praça da Republica; *Antonio Braz Ribeiro*, Praça da Republica.

Padarias: *Padaria Central,* Rua 5 d'Outubro 68, 70; *Bijou*, rua da Misericordia.

Papelarias e typographias: *Minerva*, de Alfredo d'Amaral Correia, Avenida Campos Henriques; *d'O Ave,* Largo dos Artistas.

Pharmacias: *Central*, Largo dos Artistas; *Agra*, rua da Egreja; *Alvão,* rua da Egreja; *Faria*, Praça de S. João.

Photographia: *Joaquim Adriano*, rua da Misericordia.

Rendas de Bilros: *Flores Torres,* Largo dos Artistas; *Pereira Gomes & C.ia*, Praça de S. João; *Laurinda Braga,* rua da Misericordia.

Restaurants: RESTAURANT DO CASINO, Avenida Julio Graça. O mais luxuoso e que melhor serve. A cargo da S.de Arrendataria do Palacio de Crystal do Porto.

Sapatarias: *Felismino Joaquim dos Santos*, Largo do Estaleiro; *Sapataria Freitas,* rua da Egreja; *Arthur Cruz,* rua da Misericordia; *Manuel Gonçalves d'Oliveira,* 129, rua de S. Bento.

Talhos: *João Pereira da Silva*, rua de S. João; *Joaquim d'Oliveira Braga*, Praça de S. João; *Manuel Pereira da Silva,* Praça de S. João; *Lopes Rodrigues,* idem.

Para fechar

Na occasião em que estamos procedendo á confecção deste guia, fins do verão de 1917, chega-nos o jornal lisbonense, *Diario Nacional,* com uma curta resenha de festas e diversões realizadas nesta epocha que ora vae terminado. Ella bem mostra o que é Villa do Conde, e os agradaveis passatempos que póde proporcionar aos seus visitantes. Ahi vae a transcripção:

«Tem decorrido com grande animação a epocha balnear em Villa do Conde.

Esta linda praia renasceu por completo. Está repleta. Casas e hoteis, tudo cheio. Os divertimentos succedem-se ininterruptamente. São passeios no rio Ave, são serenatas á beira-mar, são mil cousas que todos os dias apparecem de surpreza e que, como a *Gymkanna* de ha dias, divertem e animam Villa do Conde.

Na semana passada, na Assembleia realizaram-se nada menos de dois bailes, um offerecido pela direcção da Assembleia e outro pelas senhoras, ambos concorridissimos, e onde a animação se conservou até madrugada larga, attingindo o seu auge sempre que a orchestra de senhoras francezas, que fez a musica, tocava um «fox-trot» ou um trecho de Gilbert.

O «thé-concert» de quinta-feira foi outra festa encantadoramente «reussite», certa-

mente a mais distincta e elegante que este anno se realizou na Assembleia.

Emquanto no «salon-rose», cheio de mesinhas e decorado com finissimo gosto, em que foram incançaveis as sr.as D. Julia Leal Lopes, D. Ilda Costa Braga, D. Julia Rodrigues, D. Luiza Johnston e os srs. Arthur Lopes e Affonso Salter, tratavam do serviço de chá e «pâtisserie», n'um estrado do lado bellamente transformado n'um jardim, o apreciado quintetto Victor Torta fazia o delicioso prazer espiritual da elegante assistencia.

Ultimamente realizou-se ainda na praia a interessante diversão «construcções na areia», festa exclusiva de Villa do Conde, e que vae augmentando de interesse de cada vez que se repete. Senhoras e crianças, tudo se estendeu ao longo da praia, empenhados na construcção d'um castello ameiado — reproducção de glorias nacionaes — ou na modelação de mil assumptos, como aquella «poveira», das sr.as D. Josephina Meneres, D. Marianna Fernandes da Fonseca e José Ignacio da Fonseca, que chorava vergada nos degraus de uma egreja, e que causou a admiração de toda a gente pela belleza e correcção de linhas, e pela maneira como conseguiram fazer uma verdadeira esculptura com simples areia molhada.

No fim da tarde, n'um improvisado acampamento á beira-mar, fez-se um serviço de chá em mezas ornamentadas com fino gosto, com profusão de flôres, e com

um quartetto que tocou até ás primeiras horas da noite.

Para fechar a epocha ainda teremos brevemente um outro chá-concerto e talvez um «cotillon» na Assembleia, e fica-nos para o anno proximo a esperança de vermos o Casino, cuja inauguração ainda se não poude fazer este anno, e que será o melhor edificio d'este genero no norte do paiz.

(*Diario Nacional*, de 30 de Setembro de 1917).

CASAS RECOMMENDADAS

Casas recommendadas

THEATRO AFFONSO SANCHES

Visitado pelas principaes —— Companhias Portuguezas

CINEMATOGRAPHO E VARIEDADES

Exhibem-se em todos os espectaculos cinematographicos, os principaes films da actualidade.

SANTOS, SOUZA & C.ª

GRANDE ARMAZEM DE CEREAES,
DEPOSITO DE AZEITE, FARINHA,
SABÃO, BACALHAU, ARROZ, etc.

Representantes de casas bancarias
e seguros

PRAÇA DE S. JOÃO
VILLA DO CONDE

A PORTUGALIA

FABRICA DE LAPIS E OBJECTOS DE ESCRIPTORIO

Premiada com Medalha d'Ouro na
Exposição do Rio de Janeiro

PROPRIETARIOS:

F. Faria & C.ª, Limitada

VILLA DO CONDE

SOUZA & BARBOSA

COMMISSÕES

— E —

CONSIGNAÇÕES

CONTA PROPRIA

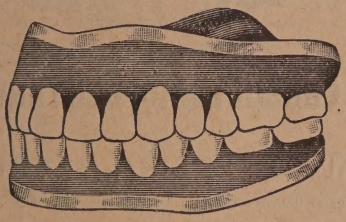
PRAÇA DE S. JOÃO

= VILLA DO CONDE =

CONSULTORIO DENTARIO

50, Rua da Egreja, 54-1.° andar - VILLA DO CONDE

— DOENÇAS DA BOCCA E DENTES. CIRURGIA DENTARIA —



— OPERAÇÕES E TRABALHOS — PERFEITOS E GARANTIDOS —

— E —

PHARMACIA

— DE —

MANUEL JOAQUIM DA SILVA AGRA JUNIOR

Laureado pela Faculdade de Medicina e Escola de Pharmacia do Porto

ANTONIO BRAZ RIBEIRO

(AVALIADOR OFICIAL)

JOALHERIA E OURIVESARIA

Campo da Feira — VILLA DO CONDE

Joias. Pratas artisticas.
Crystaes guarnecidos.

Objectos de Ouro e Bijouterias de todos os generos.

Objectos e moedas antigas e Relogios dos melhores auctores.

Preços moderados. **Transacções garantidas.**

CONSULTORIO DENTARIO

DE

THADEU PEREIRA DAS NEVES

Cirurgião-Dentista e Pharmaceut. pela Faculd. de Medicina do Porto

Largo dos Artistas — VILLA DO CONDE

Tratamento das doenças da bocca,
cirurgia e prothese dentaria.
Dentaduras parciaes ou completas em vulcanite,
e vulcanite em oiro. Dentaduras sem placa.

OURIVESARIA

PEREIRA & FILHO

Avenida Campos Henriques – VILLA DO CONDE

Completo sortido em objectos d'ouro e prata.
Joias com pedras preciosas.
Relogios de bolso, garantidos. Faz-se toda
a qualidade de concertos, e compra-se ouro,
prata e platina, bem como joias antigas.

SAPATARIA OLIVEIRA

MANUFACTURA DE CALÇADO POR MEDIDA

- ESPECIALIDADE EM CALÇADO DE LUXO -

DE

M. G. D'OLIVEIRA

Rua de S. Bento, 129—**Villa do Conde**

ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

DE

José Gomes de Lima

Madeiras de pinho, fasquia, vidros, chumbo em pasta
e em barra, paneiros de louza, arame para ramadas,
e zinco em chapa, cal, folhas de ferro zincado, tintas,
vernizes, esmaltes, ripolim, cimento, ferragens de
todas as qualidades, pretas e de metal, etc., etc.

108 - Rua do Lidador - 112 - VILLA DO CONDE

OFFICINA DE CALÇADO

DE

FELISMINO JOAQUIM DOS SANTOS

Largo do Estaleiro — VILLA DO CONDE

Executa com perfeição
todo e qualquer trabalho em calçado de côr para homem, senhora e creança: assim como executa com toda a solidez calçado em borracha.

PREÇOS MODICOS

JOAQUIM JOSÉ PEREIRA & C.ª

Sucessores da Casa Cadeco e Filho

COM

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA, SAL, TINTAS E DROGAS

(VENDAS POR JUNTO E A RETALHO)

Rua 5 d'Outubro — VILLA DO CONDE

PADARIA CENTRAL

DE

CARLOS DE MAGALHÃES MENDONÇA

o Esta padaria montada com luxo e hygiene fornece nas melhores condições todas as qualidades de pão de trigo, milho e quado, assim como regueifa e bijou: *Especialidade aos sabbados, de pão doce, que vulgarmente chamamos pão podre.* o Executa com perfeição todas as encommendas de fornadas para coser, o que se faz com a maxima perfeição e limpeza. o *Manipulação esmerada e á vista.* o

68-Rua 5 de Outubro-70 — VILLA DO CONDE

(EM FRENTE AO MERCADO)

OFFICINA DE FUNILARIA DE —

FRANCISCO ANTONIO DA CUNHA

50-Av. Campos Henriques-52

VILLA DO CONDE

Rapidez na execução de todos os trabalhos

∴ N'esta officina encontra-se á venda bacias, lavatorios, bidets, banheiras, chapas galvanisadas, chapas de zinco e folha de flandres. Toma conta de todas as obras concernentes á sua arte e para as quaes tem pessoal habilitado. Fazem-se gazometros em todos os gostos. Encarrega-se de todo o trabalho de picheleiro. ∴ ∴ ∴ ∴ ∴

ESTABELECIMENTO

DE

ARTIGOS EM SOLA GRAVADA

N'esta casa encontra-se sempre feito Passe-partout, taboleiros e cofres em sola, porte-jornaes, fundos e costas para cadeiras, assim como promptas cadeiras em todos os estylos.

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

JOSÉ MARTINS COELHO

Largo dos Artistas—VILLA DO CONDE

Mercearia Confiança

(A mais bem installada d'esta villa)

DE

TORQUATO MACHADO MONTEIRO

L. dos Artistas, 1 a 5—R. Joaquim M.ª de Mello, 151 a 157

VILLA DO CONDE

Especialidade em chá, café, queijo d'Hollanda e da Serra, artigos de confeitaria e cartonagem.
Pão de ló de Margaride e de Famalicão, mel do Douro, tabaços e vinhos, manteiga
de Paços de Ferreira, presuntos e fumeiro do Douro.

PRAIA DE VILLA DO CONDE

Balneario Villacondense

O primeiro estabelecimento
das praias portuguezas

Aberto de Junho a Novembro

BANHOS D'IMMERSÃO,
- SALGADOS E DOCES -
DOUCHES, CHUVEIRO, etc.

PESSOAL HABILITADISSIMO

— PROPRIETARIO: —
ANTONIO COUTINNO JUNIOR

PEREIRA, GOMES & C.ª

CASA DE RENDAS E ROUPA BRANCA

ENXOVAES PARA CASAMENTOS E BAPTISADOS

Praça de S. João — VILLA DO CONDE

INDUSTRIA VILLACONDENSE

Rendas de bilros feitas com linho

FLORES TORRES

Mercearia Central = A MAIS SORTIDA D'ESTA PRAIA.

— DE —

João da Costa Torres

Especialidade em chá, café, bolachas e artigos extrangeiros

AGUAS DE VIDAGO (Salus) ✻ AGUAS DO LUZO

Unico depositario n'esta Praia

MERCEARIA CENTRAL

— DE —

JOÃO DA COSTA TORRES

ESPECIALIDADE D'ESTA PRAIA

Doce fabricado pelo systema das freiras do antigo Convento de Santa Clara de Villa do Conde. □

□ □ □ Unica casa que vende o delicioso pão de ló coberto e o de Margaride. □ □ □ □

MERCEARIA CENTRAL

— DE —

JOÃO DA COSTA TORRES

90-B3773

GETTY CENTER LIBRARY
3 3125 00018 7282

∴ Editado pela "Sociedade
Propaganda da Praia, L.da,,
Villa do Conde ∴ ∴ ∴